

QUESTÃO 1

a)

A imagem apresenta uma grande seleção de produtos e materiais provenientes das colônias: aves e frutas tropicais, metais preciosos, tecidos ricamente tingidos e trabalhados. São itens que não eram encontrados na natureza europeia, ou cuja produção dependia de matérias-primas vindas das colônias. Tais elementos sugerem a abundância resultante da exploração de terras distantes. A imagem do exotismo aparece, então, vinculada à ideia de comércio e circulação de mercadorias. Neste sentido, as colônias são valorizadas principalmente pela sua capacidade de fornecer de luxo e conforto ao “mundo civilizado”. Este inventário de produtos naturais e manufaturados pode ser entendido como uma metáfora da relação de poder entre a Europa, vista como centro, e o outro (não-europeu), visto como subordinado.

b)

Alguns aspectos semelhantes entre a experiência colonial portuguesa e holandesa são:

- Portugal e Holanda se envolveram diretamente com o tráfico de escravos.
- Ambos os países se dedicaram à produção açucareira no Brasil.

Quanto às diferenças, é possível destacar os seguintes pontos:

- O colonialismo português vinculou-se a uma grande expansão territorial, capitaneada pelos interesses centralizadores da Coroa. Já o colonialismo holandês, apesar de estabelecer alguns domínios territoriais em diferentes regiões do globo, concentrava-se no comércio e na criação de amplas redes de circulação de mercadorias provenientes de regiões fora da Europa.
- Os Países Baixos manifestaram uma maior tolerância religiosa com relação ao judaísmo, o que incentivou o estabelecimento de um grande número de comerciantes judeus em seus territórios. Já Portugal teve uma postura mais rígida, impondo o catolicismo romano como única religião aceitável.
- Enquanto Portugal era um país católico, a Holanda era predominantemente protestante, o que gerava experiências diversas. Enquanto a Inquisição e a catequização, por exemplo, foram um elemento marcante da experiência colonial portuguesa, o mesmo não ocorre no caso holandês.
- Os Países Baixos, ao longo de sua experiência colonial, desenvolveram uma indústria de produtos de luxo, baseada em produção trazida das colônias. Da distribuição de manufaturas raras, a região passou a produzir porcelanas, por exemplo. Portugal, por outro lado, concentrou-se na exploração e cultura de *commodities*.

QUESTÃO 2

a)

A troca de presentes é um rito importante na história da diplomacia tanto europeia como africana. Os artefatos enviados para Dom João VI pelo rei Adandozan eram símbolos que traduziam, do lado africano, o poder político e o prestígio social das elites envolvidas no tráfico transatlântico com o Brasil. Eles assumem o papel de mediar as relações de reciprocidade entre os dois lados, esperando-se que o monarca português percebesse sua importância política, garantindo a manutenção dos interesses econômicos vinculados ao tráfico de pessoas escravizadas. Do lado luso-brasileiro, a circulação desses objetos de prestígio revela a centralidade da escravidão e do tráfico na formação da sociedade e do estado colonial, e seus desdobramentos na condução da política externa.

b)

No que toca à coleção mencionada no excerto, a destruição do Museu Nacional representa o apagamento de um importante registro material do passado comum compartilhado por Brasil e Benim em suas respectivas formações históricas, principalmente em razão do tráfico transatlântico. Muitas pessoas escravizadas trazidas da África para o território brasileiro eram da região que se tornaria o Benim, e foram deportadas principalmente pelas rotas que saíam de Ajudá e Porto Novo. Portanto, as peças tinham importância para a população negra brasileira e para a história do país de modo geral. Do lado africano, os vínculos entre os dois países são marcados também pelos “retornados”, os descendentes de libertos que regressaram para a África no início do século XIX e ficaram conhecidos no Benim como *agudás*. As marcas da vivência no Brasil foram deixadas na arquitetura, língua, tradições culturais diversas e nos sobrenomes portugueses, que muitos de seus descendentes ainda utilizam. Nesse sentido, a destruição do museu é uma perda também para essas comunidades *agudás*.

INTERDISCIPLINAR DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

QUESTÃO 3

a)

A principal vantagem da panela de pressão é o cozimento mais rápido dos alimentos. Nela, a água do cozimento entra em ebulição em temperatura mais alta do que em uma panela comum, pois tem que vencer uma maior resistência à evaporação. Em temperatura mais alta os processos químicos do cozimento tornam-se mais rápidos, diminuindo-se o tempo.

b)

A maior resistência à evaporação que ocorre no ambiente fechado da panela de pressão (tampa encaixada, processo 3) faz com que a temperatura de ebulição nesse ambiente seja mais elevada, o que corresponde à curva A. Comparando o aquecimento da água com a tampa apenas apoiada e o aquecimento sem a tampa, há uma restrição maior na transferência de energia da água para o ambiente quando a tampa está apoiada; logo, a temperatura sobe mais rapidamente nesse caso. Portanto a curva B corresponde ao processo 2, e a curva C corresponde ao processo 1.

QUESTÃO 4

a)

O tempo para queimar uma mesma área será maior na Amazônia. A vegetação é ali alta e densa, o que dificulta a entrada de ar (oxigênio), o qual faz parte da reação de combustão. Isso não ocorre no Pantanal, que apresenta uma vegetação muito menos densa.

b)

O enunciado informa que a intensidade da frente do fogo (I), correspondendo ao eixo y da figura, é proporcional ao produto da quantidade (q) de material que queima pela velocidade de propagação da frente (r), sendo a constante de proporcionalidade (H) o calor de combustão. Assim, tomando a inclinação da reta, ou qualquer par (x,y) da figura, pode-se calcular H . Como exemplo, para o par $I=400$ kW/m, $q.r= 0,03$ kg/m.s

$$I = H q r ; \quad 400 \text{ (kW/m)} = H \times 0,03 \text{ (kg/m.s)} ;$$

$$H = 13.300 \text{ (kW. s/kg)} \text{ ou } H = 13.300 \text{ (kJ/kg)}.$$

Observação: A energia de combustão tem, convencionalmente, sinal negativo, mas aqui isso não foi considerado.

MATEMÁTICA

QUESTÃO 5

a)

Para calcular a média móvel do 18º dia, precisamos utilizar os dados dos dias 15, 16, 17 e 18. Calculando a média destes 4 dias, temos:

$$M = (28 + 28 + 26 + 30)/4 = 28$$

b)

Para calcular a quantidade de casos notificados nos dias 8, 10 e 11, é preciso utilizar os dados das médias móveis.

Vamos chamar de x_8 a quantidade de casos notificados no dia 8, x_{10} a quantidade de casos notificados no dia 10 e x_{11} a quantidade de casos notificados no dia 11.

Devemos obter equações que envolvam as variáveis x_8, x_{10}, x_{11} .

Uma possibilidade é:

utilizar a média móvel do dia 12: $128 = 32 + x_{10} + x_{11} + 28$

utilizar a média móvel do dia 11: $124 = x_8 + 32 + x_{10} + x_{11}$

utilizar a média móvel do dia 10: $112 = 22 + x_8 + 32 + x_{10}$.

Obtemos, assim, um sistema de equações lineares. A solução deste sistema é $x_8 = 24, x_{10} = 34, x_{11} = 34$.

QUESTÃO 6

a)
Existem 12 turmas com 3 canhotos, 8 turmas com 4 canhotos e 2 turmas com 5 canhotos. Portanto, das 30 turmas, $12 + 8 + 2 = 22$ têm pelo menos 3 canhotos. Portanto, a probabilidade é de $\frac{11}{15}$.

b)
Para descobrir o número de canhotos na escola, devemos analisar a tabela.

- Existem 2 turmas com 1 canghoto em cada uma delas; portanto, 2 alunos canhotos nestas turmas.
- Existem 5 turmas com 2 canhotos em cada uma delas; portanto, 10 alunos canhotos nestas turmas.
- Existem 12 turmas com 3 canhotos em cada uma delas; portanto, 36 alunos canhotos nestas turmas.
- Existem 8 turmas com 4 alunos canhotos em cada uma delas; portanto, 32 alunos canhotos nestas turmas.
- Existem 2 turmas com 5 canhotos em cada uma delas; portanto, 10 alunos canhotos nestas turmas.

Somando-se tudo, obtemos $2 + 10 + 36 + 32 + 10 = 90$ alunos canhotos. A probabilidade de escolher um aluno canghoto na escola é de $90/960 = 3/32$.

QUESTÃO 7

a)
Usando as fórmulas de arco duplo podemos reescrever a matriz H como sendo

$$H = \begin{pmatrix} 1 - 2\cos^2(t) & -2\cos(t)\sin(t) \\ -2\cos(t)\sin(t) & 1 - 2\sin^2(t) \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} -\cos(2t) & -\sin(2t) \\ -\sin(2t) & \cos(2t) \end{pmatrix}.$$

Para mostrar que a matriz é invertível, podemos calcular seu determinante e mostrar que ele é diferente de zero. Assim:

$$\det(H) = -\cos^2(2t) - \sin^2(2t) = -1.$$

Logo, a matriz é invertível.

b)
Devemos resolver o sistema

$$\begin{pmatrix} -\cos(2t) & -\sin(2t) \\ -\sin(2t) & \cos(2t) \end{pmatrix} \begin{pmatrix} 3 \\ 2 \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} 2 \\ 3 \end{pmatrix},$$

que pode ser reescrito como

$$\begin{cases} 3(-\cos(2t)) + 2(-\sin(2t)) = 2, \\ 3(-\sin(2t)) + 2(\cos(2t)) = 3, \end{cases}$$

que é equivalente ao sistema

$$\begin{cases} -3\cos(2t) - 2\sin(2t) = 2, \\ -3\sin(2t) + 2\cos(2t) = 3. \end{cases}$$

Multiplicando-se a primeira linha por 2 e a segunda por 3, e somando-se as equações, obtemos

$$\sin(2t) = -1$$

ou seja, $t = \frac{3\pi}{4}$ ou $t = \frac{7\pi}{4}$.

QUESTÃO 8

a)
O perímetro de P_n não depende de n , e é igual a $2(a + b)$.

O polígono P_n tem $2 + 2n$ lados, o que pode ser percebido pela regra de construção. Assim, P_{2021} tem 4044 lados.

b)
A área do triângulo retângulo de catetos a e b é $A = ab/2$.

Para calcular a área de P_n , observe que P_n pode ser dividido em

$S = n + (n - 1) + (n - 2) + \dots + 3 + 2 + 1$ retângulos de área $\frac{ab}{n^2}$

A soma anterior é a soma de uma progressão aritmética e resulta em

$$S = \frac{n(n+1)}{2}$$

Portanto,

$$A_n = \frac{ab}{n^2} \cdot \frac{n(n+1)}{2} = \frac{ab}{n} \cdot \frac{(n+1)}{2}$$

Logo,

$$\frac{A_n}{A} = \frac{n(n+1)}{n^2} = 1 + \frac{1}{n}$$

QUESTÃO 9

a)

Para calcularmos o valor da ordenada h do ponto E , podemos decompor a figura em um trapézio de vértices $BCDE$ e em um triângulo de vértices ABE .

Neste caso, a área do triângulo é igual a $A_{ABE} = 3(h-5)/2$ e a área do trapézio é $A_{BCDE} = (h+1) \cdot 5/2$. Portanto,

$$\frac{3(h-5)}{2} + \frac{5(h+1)}{2} = 63,$$

o que nos dá $h = 17$.

b)

O enunciado nos diz que o ponto (x, y) dista 12.000 km do ponto $A = (8, 14)$ e 18.000 km do ponto $B = (8, -4)$. Portanto, o ponto (x, y) satisfaz às equações

$$(x-8)^2 + (y-14)^2 = 12^2, \quad (x-8)^2 + (y+4)^2 = 18^2.$$

Desenvolvendo as equações, temos

$$x^2 - 16x + y^2 - 28y = -116, \quad x^2 - 16x + y^2 + 8y = 244.$$

Subtraindo a segunda equação da primeira, obtemos $-36y = -360$; portanto, $y = 10$. Substituindo este valor em qualquer uma das equações (usaremos a equação que dá a distância até o ponto B), temos que

$$x^2 - 16x - 64 = 0.$$

Resolvendo esta equação e descartando a solução que corresponde a um ponto no continente, obtemos a resposta $(x, y) = (8 + 8\sqrt{2}, 10)$.

QUESTÃO 10

a)

A reta $x - y = 0$ pode ser escrita da forma $y = x$. Portanto, seu coeficiente angular é $m = 1$. Para que uma reta tangente ao gráfico seja paralela à reta $y = x$, seu coeficiente angular precisará ser igual a 1. Como o coeficiente angular é dado por $m = g(a) = 3a^2 - 2$, devemos resolver $3a^2 - 2 = 1$, o que nos dá $a = \pm 1$.

Portanto, os pontos do gráfico em que a reta tangente ao gráfico é paralela à reta $y = x$ são os pontos $(1, f(1)) = (1, 0)$ e $(-1, f(-1)) = (-1, 2)$.

b)

Se a inclinação no ponto $(a, f(a))$ vale 10, então $3a^2 - 2 = 10$; ou seja, $a = \pm 2$. Como o enunciado diz que $a > 0$, a única opção é $a = 2$, e o ponto tem coordenadas $(2, 5)$. A equação da reta tangente é dada por $y = 10x - 15$.

Para encontrar os pontos de interseção desta reta com o gráfico da função, devemos resolver a equação $x^3 - 2x + 1 = 10x - 15$, ou $x^3 - 12x + 16 = 0$.

Já conhecemos uma das soluções: $x = 2$ satisfaz à equação, pois a reta é tangente ao gráfico de $y = x^3 - 2x + 1$. Portanto, o polinômio $q(x) = x^3 - 12x + 16$ é divisível por $x - 2$. Efetuando a divisão polinomial, obtemos

$$x^3 - 12x + 16 = (x - 2)(x^2 + 2x - 8),$$

e as outras soluções são as raízes de $x^2 + 2x - 8 = 0$, que são $x = -4$ e $x = 2$. O outro ponto de interseção da reta tangente com o gráfico de $y = f(x)$ é $(-4, -55)$.

Assim, a resposta é $(2,5)$ e $(-4, -55)$.

HISTÓRIA

QUESTÃO 11

a)

Era possível aqui mobilizar conhecimentos tanto sobre Grécia quanto sobre Roma, explicitando a escolha feita. De forma geral, esperava-se a menção ao domínio masculino sobre temas ligados à esfera pública e ao domínio feminino sobre a esfera privada. Seria possível também mencionar as exceções à regra, como as mulheres que se dedicaram aos estudos da filosofia, ou que eram responsáveis por seus negócios, etc.

b)

O(A) candidato(a) deveria explorar a premissa, presente no texto, de que “o mundo dos antigos gregos e romanos pode nos ajudar a compreender” os mecanismos que silenciam e afastam as mulheres do centro de poder. Caberia indicar a longevidade desses instrumentos de poder, que estão presentes em diferentes temporalidades.

QUESTÃO 12

a)

O(A) candidato(a) deveria citar e explicar uma função das instituições nomeadas no texto que contribuíam para a manutenção da unidade de diferentes colônias no Império marítimo português. Ele poderia responder a partir de três chaves: Senado da câmara, Irmandades de caridade ou Confrarias laicas. As irmandades e confrarias se organizavam por critérios sociais e étnico-raciais, sendo, portanto, organizações segregacionistas e excludentes. A distinção entre elas era apenas formal, pois na prática funcionavam de maneira semelhante. As respostas poderiam ter as seguintes estruturas: O Senado das Câmaras tinha como objetivo conferir unidade política, territorial e administrativa no âmbito local. Representava o Estado português nas vilas e cidades, sendo formado pelos chamados “homens bons”. Tinha o papel de administrar e legislar sobre a vida na Colônia. Também mandava cumprir e fiscalizar leis decretadas em Portugal e detinha a prerrogativa de legislar localmente.

As Confrarias laicas tinham como objetivo constituir uma ampla rede de apoio e proteção para os seus membros. Eram formadas por pessoas da mesma profissão ou com outras afinidades, que se auxiliavam em caso de necessidade.

As Irmandades de caridade almejavam prestar auxílio e proteção aos membros e à comunidade. Eram formadas por leigos e ligadas às igrejas. Arrecadavam dinheiro e prestavam auxílio aos mais pobres, com esmolas e outras formas de assistencialismo. Acabavam por gerar um controle religioso sobre a comunidade.

b)

Esse item propunha uma abordagem sobre o Império marítimo português sob outro prisma: o da resistência. Os quilombos colocavam em xeque a autoridade do Império e sua pretensa regulamentação de todo o território. Formados por negros e indígenas fugidos da escravidão e da violência do império colonial, constituíam espaços de autonomia possível, funcionando a partir de lógicas recriadas principalmente a partir das culturas políticas africanas. Combatidos e perseguidos, minavam cotidianamente às forças do império.

QUESTÃO 13

a)

O(A) candidato(a) deveria refletir acerca de uma definição histórica, a de Código Civil. Poderia responder que era um conjunto de normas que regulamentam as relações entre as pessoas e bens, ou um corpo de leis que estabelece normas e

relações jurídicas, nas esferas pública e privada, e sobre propriedades e bens. No caso específico do Império, a função desse corpo de leis era constituir um facilitador das relações entre Igreja e Estado.

b)

O processo de codificação do Direito Civil é permeado por debates e disputas que definem quem é cidadão e sujeito de direito. Durante o Império, suas balizas eram definidas principalmente pelas Ordenações Filipinas e pela Constituição de 1824. Por isso, a Constituição de 1891 irá impactar profundamente o exercício da cidadania, ao criar novos dispositivos legais para regular as relações jurídicas de direito privado, embora uma codificação bem definida do Direito Civil só viesse a ocorrer em 1916. A Constituição republicana de 1891 criou garantias às liberdades individuais (liberdade de culto, reunião, e expressão; *habeas corpus*) e definiu a separação entre Igreja e Estado, ampliando, por exemplo, os direitos dos protestantes. Apesar dos avanços, as noções de cidadania que permeavam os dispositivos legais eram bastante excludentes, se considerarmos, por exemplo, o acesso à terra, os direitos da população negra egressa da escravidão e o acesso ao voto, ainda restrito a um pequeno percentual da sociedade (a parcela alfabetizada) e excluindo as mulheres.

QUESTÃO 14

a)

O(A) candidato(a) poderia explorar os bailes como uma forma de aproximar a cidade de São Paulo ao padrão das metrópoles da Europa e dos EUA, sendo, portanto, uma nova forma de cultura e sociabilidade urbana. Ao inserirem São Paulo em um circuito cultural mundial (através da música, das danças, roupas e outros referenciais), os bailes permitiam a redefinição da cidade em uma lógica de modernidade e de globalização.

b)

Caberia destacar características do universo do trabalho no período, como criação de regulamentações trabalhistas (CLT), proletarianização da mão de obra, aumento do êxodo urbano, intensificação da urbanização, valorização das indústrias de base, etc.

QUESTÃO 15

a)

O(A) candidato(a) deveria explicar que os protestos reagiam à tentativa de uma transição amena da ditadura para a democracia, o que seria um instrumento de apagamento das violências cometidas no período ditatorial. Eles também estabelecem um novo paradigma na busca de rompimento com o passado autoritário e de estabelecimento de um regime democrático. Por esse viés, a manutenção de uma Constituição herdada da época de Pinochet acaba por manter o país atrelado a práticas e leis do período ditatorial.

b)

Os(As) candidatos(as) poderiam indicar e comentar diferentes práticas repressivas da ditadura militar chilena que violaram os direitos humanos: tortura e assassinato, gerando degradação da natureza humana, impondo-se sofrimentos físicos e morais e violando o direito básico à vida; supressão da liberdade de pensamento e de expressão, violando o direito básico de se manifestar sobre questões políticas; inibição de julgamentos justos e isentos (violando o direito à defesa).

QUESTÃO 16

a)

Os(As) candidatos(as) poderiam identificar, como condições econômicas que impactam no pensamento de Krenak, a expansão do agronegócio, as atividades extrativistas ilegais ou não sustentáveis, a valorização do mercado e do capitalismo globalizado, entre outros. No campo sociocultural, os(as) candidatos(as) poderiam citar a alteração, destruição ou desvalorização das formas de organização dos povos originários; autoritarismos, racismos e discursos de intolerância contra diversos grupos sociais; consumismo e padronização cultural vinculada aos interesses de mercado.

b)

Para Krenak, a valorização da pluralidade das formas de vida (e sua manutenção) é fundamental para a construção de novas relações entre os seres vivos. A construção de caminhos mais diversos resultaria em uma sociedade apta à convivência e ao respeito entre os seres. Krenak aponta para outras percepções de tempo, espaço e dos valores da vida.

QUESTÃO 17

a)

O sistema econômico exógeno tem as suas bases econômicas (normativas e infraestruturais, como os meios de transporte) orientadas para o mercado externo (exportação) e não para o mercado interno.

Pode-se diferenciar Produto Interno Bruto (PIB) e Produto Nacional Bruto (PNB) da seguinte forma: o PIB é o conjunto de todos os bens e serviços produzidos dentro das fronteiras de uma região ou país, independentemente da origem do capital. Já o PNB é o conjunto de bens e serviços produzidos por pessoas e empresas de um país, não importando onde elas se situam do ponto de vista da nacionalidade, a exemplo das filiais estrangeiras de empresas nacionais.

b)

Economia formal é aquela realizada dentro dos sistemas nacionais formalizados normativamente. Corresponde a tudo aquilo que envolve contratos de trabalho livre e democraticamente aceitos pelas partes (capital e trabalho).

Economia popular é tudo aquilo que é produzido pelas populações sem contratos de trabalho formalizados, gerando-se trabalho, mas com pequenas rendas, e podendo incluir moedas locais e trocas fora do mercado capitalista. É também conhecida como economia solidária, pois as trocas não visam ao processo de acumulação de capital e sim à geração de emprego e de renda para a subsistência.

QUESTÃO 18

a)

A segregação urbana refere-se aos espaços urbanos construídos segundo cânones de segregação, ou seja, espaços que inibem a convivência ou coexistência das diferentes classes sociais. Exemplos: praças sem bancos ou árvores para evitar que pessoas sejam acolhidas; proibição de certas atividades populares em áreas da cidade consideradas nobres, etc.

O transporte urbano pode ser segregador, por exemplo, quando os fluxos urbanos, especialmente os de transporte coletivo, deixam de cobrir certas áreas segundo diferentes horários do dia e da noite. Outra forma de segregação a partir do transporte urbano se dá com a restrição de ruas ao transporte coletivo, constituindo uma privatização de espaços públicos que deveriam ser abertos à circulação de todos.

b)

É possível diferenciar o centro da periferia a partir das suas contradições. O centro é o lugar da melhor infraestrutura disponível no que diz respeito aos equipamentos de uso coletivo e público, como rede de água e esgoto ou linhas de transporte coletivo; já a periferia caracteriza-se por ser um espaço urbano com carência de equipamentos de uso público, como parques, postos de assistência hospitalar, redes de esgoto e água tratada, asfaltamento, etc.

QUESTÃO 19

a)

A figura que apresenta as características fisiográficas do Pantanal mato-grossense é o cenário A.

Como característica climática, destaca-se a sazonalidade caracterizada pela escassez de chuvas no período de ocorrência dos incêndios. Também pode ser mencionada a atuação da massa de ar tropical continental, responsável pela diminuição das precipitações e da umidade relativa do ar.

b)

Dentre os efeitos negativos dos incêndios florestais nas áreas indicadas, destaca-se a ameaça aos ecossistemas locais, já que fauna e flora são diretamente atingidas. Mencione-se ainda a poluição atmosférica decorrente da propagação de fumaça e fuligem no ar. Outros efeitos negativos: impacto social do aumento de doenças respiratórias; prejuízos financeiros ocasionados pela destruição pelo fogo de cultivos e pastagens; alteração da qualidade da água; empobrecimento e degradação dos solos.

QUESTÃO 20

a)

A diferenciação ocorre porque tração e suspensão são mecanismos distintos de transporte de materiais no curso dos rios. A tração é o processo de transporte que consiste na movimentação da água que carrega, rola ou arrasta partículas pesadas em contato contínuo com o leito. Já a suspensão é o processo de transporte que move pequenos sólidos, frequentemente por distâncias consideráveis, enquanto flutuam por águas turbulentas.

b)

Quando é necessário retirar a água dos corpos hídricos para seu uso econômico fala-se em "uso consuntivo da água". A captação da água dos rios é indispensável para o abastecimento urbano, o abastecimento industrial, a irrigação, a pecuária, a mineração, a aquicultura e abastecimento de residências rurais.

A atividade econômica que retira maior volume de águas no Brasil é a irrigação, vinculada ao agronegócio.

QUESTÃO 21

a)

A queda da produção de carros nos Estados Unidos decorreu da presença de sindicatos e de sua luta por salários dignos, o que, na interpretação das empresas, eleva os custos de produção. Já a expansão da produção de carros na China e Índia decorreu dos custos baixíssimos de produção, envolvendo menor custo da mão de obra e das matérias primas.

b)

As empresas transnacionais apresentam atuação global. Suas estratégias de produção envolvem distribuir os componentes de suas mercadorias em longas cadeias produtivas. Assim, elas não produzem uma mercadoria final em um único local. Inúmeros países podem estar envolvidos na produção de um único bem.

Elas são chamadas de montadoras porque não fabricam o carro, mas recebem os componentes ou peças de empresas que as fabricaram, e então as montam. Como elas apenas montam, o que têm de mais importante são suas linhas de montagem.

QUESTÃO 22

a)

Diferencia-se o valor de uso de mercadorias ou produtos pela sua função e pelo uso social que proporcionam. Assim, um valor de uso é tanto maior quanto maior for sua utilidade social. Por exemplo, o transporte público é fundamental para a grande maioria das pessoas e por isso tem um grande valor de uso.

Já o valor simbólico não tem relação direta com o valor de uso, mas decorre do *status* que o objeto ou mercadoria confere ao seu proprietário. Assim, um relógio tem determinado valor de uso, mas um relógio de uma determinada marca pode custar muito mais caro porque se transforma em um símbolo de *status*.

b)

O mecanismo utilizado pelos meios de comunicações responsável pela manipulação dos signos é a publicidade (propaganda, *marketing*). Ele objetiva criar símbolos de poder e *status* para conferir às coisas aquilo que elas não são ou não têm, e assim transferir aos proprietários uma aura de maior valor.

Tal mecanismo não é restrito a uma única classe social: a publicidade é dirigida a todos, desde os consumidores de baixa renda – prometendo determinados produtos ou serviços milagrosos – até as classes mais abastadas, que buscam consumir mercadorias, produtos e serviços feitos para poucos, ou, como afirma o texto, “fora de série”.